

## A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalí dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Juciele Gomes dos Santos<sup>2</sup>  
Lucineia Cordeiro Loures<sup>3</sup>  
Moacir Andrade Ribeiro Filho<sup>4</sup>  
Tauana Reinstein de Figueiredo<sup>5</sup>  
Maria Mirelle Benedito de Lucena<sup>6</sup>  
Thalles Silva Menezes Santos<sup>7</sup>  
Gabriella Valéria de Araújo Medeiros<sup>8</sup>  
Maria Idalina Rodrigues<sup>9</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** Sumarizar a importância da participação paterna nas consultas de pré-natal. **Método:** Revisão integrativa, realizada em cinco de bases de dados, com recorte temporal de 2017 a 2023, utilizando os descritores, "Paternidade", "Pré-Natal" e "Gravidez" e os MesHs foram: "Parenting", "Prenatal care", "Pregnancy". **Resultados:** Selecionou-se dez produções, nas quais demonstrou-se que a participação do pai durante o acompanhamento da gestante tem influência muito positiva. De acordo com exposto, o pai cria maior vínculo com a gestante, a apoia e auxilia durante todo o processo, aumenta o envolvimento nos cuidados direcionados ao bebê após nascimento bem como fortalece a relação do casal. **Conclusão:** Diante do exposto destaca-se a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal é essencial, pois o homem pode transmitir apoio para a mulher, gerando segurança e tranquilidade durante a gestação e também ampliar seus conhecimentos em relação aos cuidados para com a saúde da mulher e o seu futuro filho.

**Palavras-chave:** Paternidade. Pré-natal. Gravidez.

**ABSTRACT:** **Objective:** To summarize the importance of paternal participation in prenatal consultations. **Method:** Integrative review, carried out in five databases, with a time record from 2017 to 2023, using the descriptors, "Paternity", "Prenatal" and "Pregnancy", and the MesHs were: "Parenting", "Prenatal care", "Pregnancy". **Results:** Ten productions were selected, in which the participation of the father during the follow-up of the pregnant woman was shown to have a very positive influence. According to the above, the father creates a greater bond with the pregnant woman, supports and assists her throughout the process, increases involvement in the care directed to the baby after birth, as well as strengthens the couple's relationship. **Conclusion:** In view of the above, the importance of the father's presence in prenatal consultations is essential, as the man can transmit support to the woman, generating security and tranquility during pregnancy and also expanding their knowledge regarding care for the woman's health and her unborn child.

**Keywords:** Paternity. Pre-Christmas. Pregnancy.

<sup>1</sup>Graduada pelo Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE.

<sup>2</sup>Graduada pelo Centro UNIFAS/UNIME.

<sup>3</sup>Graduada — Centro Universitário União da Vitória, Ugv/PR.

<sup>4</sup>Mestre. Em Saúde da Família. Pela Universidade Regional do Cariri/ RENASEF.

<sup>5</sup>Graduada, pela Universidade Franciscana/ UF.

<sup>6</sup>Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

<sup>7</sup>Graduada pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

<sup>8</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

<sup>9</sup> Graduada Pela Faculdade UNINASSAU/ São Luís.

## INTRODUÇÃO

O pré-natal é um conjunto de procedimentos clínicos e educativos que objetivam promover a saúde, assegurando o desenvolvimento da gestação, detectando e tratando precocemente problemas que possam resultar em risco para a saúde da gestante e do feto, além de proporcionar o parto e o nascimento reduzido impacto à saúde da mulher e do recém-nascido.<sup>1</sup>

Durante a realização das consultas, a gestante sana suas dúvidas, expressa seus medos e suas inseguranças a fim de tomar decisões no que diz respeito à sua gestação, ao tipo de parto que deseja, amamentação, cuidados com recém-nascido dentre outros, dessa forma, é importante compartilhar esse momento com alguém de confiança que possa proporcionar uma vivência mais segura à puérpera.<sup>2</sup>

Diante disso, a presença paterna torna-se essencial, pois deve ser entendido como uma etapa de preparo dos pais para o nascimento, o que estabelece o sentimento de companheirismo, compartilhamento de situações e entrega, além de oferecer condições propícias para vivenciar a paternidade ainda na gestação, como forma de materialização da criança.<sup>8</sup>

O Ministério da Saúde reconhece a presença do acompanhante nas fases gestacionais (gestação, parto, pós-parto) um direito garantido da mulher sendo sancionada pela Lei n.º 11.108, em abril de 2005, visando assegurar à mulher e à criança uma assistência mais humanizada e propondo a garantia de acompanhante de escolha da parturiente, durante o acolhimento e o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.<sup>3,4,5</sup>

Vale ressaltar que sua participação durante as consultas pré-natal dá indícios de como ele irá lidar com os outros momentos do ciclo gravídico-puerperal. Ou seja, é benéfico para a gestante quanto nas demais fases da gestação, como a formação de vínculo e a representação de laços de família, favorece os cuidados com a saúde da mulher, pois, ao acompanhar o desenvolvimento fetal do filho, ele estaria afirmando sua paternidade e valorizando seu papel.<sup>6-7-8</sup>

Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a importância da figura paterna na participação das consultas pré-natal, principalmente no que diz respeito aos benefícios para o binômio mãe/pai/filho trazendo contribuições importantes para estabelecer vínculo precoce familiar contribuindo para o preparo e afirmação da paternidade. Diante desse contexto, objetivou-se sumarizar a importância da participação paterna nas consultas de pré-natal.

## MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa de literatura, que permite uma síntese dos estudos científicos e promove conhecimento a respeito da temática de maneira sistemática e ordenada contribuindo para explicar áreas de pesquisa e apontar lacunas no conhecimento<sup>9-10</sup>.

Para a realização dessa revisão foram seguidos os seis passos indicados para esse tipo de metodologia: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento, em consonância com os critérios do *Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0)*.

Para fins de guiar a estratégia de busca, utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context (PCC)*<sup>10</sup>, definindo-se como O - “Pai”; C - Participação Paterna”; e C- “Consultas de Pré-Natal”. Desse modo, com base nessa estruturação, a pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta: Qual a importância da participação paterna nas consultas de pré-natal?

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de dezembro de 2023, por meio de consulta nas bases dos dados: *Public MEDLINE*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, base de dados de enfermagem (BDENF) (através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS)*.

Ademais, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português, inglês, espanhol, com recorte temporal de 2017 a 2023, utilizando os descritores em saúde (DeCs): "Paternidade", "Pré-Natal" e "Gravidez" e os MesHs foram: “Parenting”, “Prenatal care”, “Pregnancy”, utilizando as estratégias de cruzamento dos descritores, a partir do operador booleano AND e OR. Todos os resultados foram conferidos e em caso de discordância realizou-se discussão entre os avaliadores e análise por um quinto avaliador para alcance de consenso, bem como a classificação do nível de evidência.

Constituíram como critérios de exclusão: publicações repetidas, estudos de revisão, resumos de congressos, anais, editoriais, monografias, dissertações, teses, além de estudos que não respondessem ao objetivo ou à questão norteadora de pesquisa delineada.

Ressalta-se que a seleção dos estudos foi realizada por quatro autores de forma independente, adotando-se a revisão por pares, guiada por um *checklist* previamente

elaborado, com as informações relevantes de cada artigo considerando a pergunta de pesquisa, e pelo *checklist* do *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*.

Durante a busca nas bases de dados identificou-se uma amostra de 393 produções, com a inclusão dos critérios restou-se 196. Por fim iniciou-se a leitura dos títulos e resumos. A partir da referida identificação das amostras e dos critérios determinados na segunda etapa da metodologia, obteve-se uma amostra final de 10 artigos, publicados em periódicos nacionais e internacionais.

## RESULTADOS

Por meio da metodologia empregada para a revisão de literatura foram selecionados 10 (dez) artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, categorizados quanto a: código de identificação do artigo (CI) (exemplo: E1, E2 e subsequente), título, ano de publicação, país do estudo, tipo do estudo e resultados. A seguir, no Quadro 1, observa-se a síntese dos estudos selecionados, os quais estão apresentados por ordem cronológica decrescente de publicação.

As produções selecionadas concentraram-se nos anos de 2022, 2021, 2019, 2018 e 2017, respectivamente. A maioria foi publicada em português, em periódicos de Enfermagem, é realizada no Brasil.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos selecionados segundo título, ano de publicação, país do estudo, delimitação do tipo de estudo e resultados, Salvador, Bahia, Brasil, 2023.

CI	Título/Ano/ Autor	Tipo de Estudo	Resultados
E1	Influência da Participação do Companheiro no Pré-Natal: Satisfação de Primíparas quanto ao Apoio no Parto. Brasil - 2018	Estudo correlacional/ quantitativo	Constatou que durante o trabalho de parto e parto a presença masculina esteve associada à alta qualidade do acompanhamento pré-natal masculino.
E2	A visão das gestantes	Pesquisa qualitativa	Mencionou-se quando questionadas a respeito da

	acerca da participação do homem no processo gestacional. Brasil – 2017		participação do companheiro durante a gravidez, as expressões de sentimentos utilizados pela maioria das gestantes foram de segurança, força e alegria.
E3	A participação do pai no parto domiciliar planejado: um ato significativo para a mulher. Brasil– 2018.	Pesquisa de natureza qualitativa	Evidencia-se presença do acompanhante na sala de parto decorrente da participação ativa nas consultas pré natal, considerada um método não farmacológico para a redução da dor.
E4	Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. Brasil– 2020.	Pesquisa qualitativa descritiva/ exploratória	Observa-se que a participação paterna desde o pré-natal contribui na prática da amamentação, evitando, assim, o desmame precoce, motivado inclusive pela falta de incentivo.
E5	Percepção do pai sobre sua presença durante o processo parturitivo. Brasil– 2018	Estudo qualitativo/ descritivo	A participação do acompanhante, junto à sua esposa ou companheira durante o pré-natal, contribui para facilitar e tornar o momento mais agradável e saudável a mulher, proporcionando apoio emocional do qual ela realmente precisa, estimulando-a a produzir forças para que o parto ocorra de forma mais calma e tranquila, reconduzindo ao mais natural possível e propiciando segurança e conforto.
E6	O comportamento paterno na consulta pré-natal. Brasil – 2018.	Pesquisa qualitativa	O pai mostrou-se alegre com a gravidez em curso durante sua participação pré-natal, permitiu-se acompanhar e compreender a gravidez como um momento não apenas de cuidados com a mulher, mas também de sentimentos, responsabilidades e decisões compartilhadas.
E7	A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante.	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa	Percebe-se que quando o companheiro interage de forma positiva com a gestação, dispensado à mulher não apenas suporte financeiro, mas também emocional, o vínculo estabelecido entre a idade de mãe-feto se intensifica, fazendo com que

	Brasil – 2018.		as alterações gravídicas sejam superadas com maior facilidade.
E8	A Inclusão Paterna Durante o Pré-Natal . Brasil – 2017.	Qualitativo, descritivo/ exploratório	Evidenciou-se que os pais preparados para o parto nas aulas de pré-natal desempenharam mais frequentemente a função de apoio, prestavam cuidados e realizavam acompanhamento instrumental em cada etapa do parto.
E9	Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina. Brasil – 2019	Estudo transversal	O presente estudo demonstrou que a presença de acompanhante no momento do trabalho de parto foi associada à realização de manobras não farmacológicas.
E10	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Brasil – 2021.	Estudo Quantitativo transversal	Identificou-se que as gestantes que se preocupam em ter um acompanhante durante o pré-natal também são as que mais terão a presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto, o que demonstra a importância de o enfermeiro estimular a presença do acompanhante desde o pré-natal.

Fonte: Dados da Pesquisa, Salvador, Bahia, Brasil, 2023.

## DISCUSSÃO

Durante muitos anos atrás o papel masculino era visto apenas como provedor financeiro familiar, com passar dos séculos esses aspectos foram se modificando. A figura paterna tem assumido uma nova posição, deixando de lado o papel de mantenedor, a conduta rígida e adotando atribuições até então destinadas apenas à mulher, no qual passa a dividir as preocupações da gestação com a esposa<sup>11</sup>.

Diante disso, o pré-natal é uma assistência prestada à mulher gestante, iniciada logo após a confirmação da gravidez e prosseguindo até o fim da gestação. Se tratado da presença paterna nas consultas de pré-natal, este pode se fazer presentes, oferecendo suporte

contínuo à parturiente para compreender melhor suas necessidades, possibilitando ainda mais a compreensão da gestação e do papel perante ela<sup>12</sup>.

Subentende-se, quando o homem sai da posição de expectador e passa a ser ativo durante as fases gestacionais, oferecendo assistência para sua companheira e apoio emocional, faz com que esta se sinta mais segura e acolhida, gera maior proximidade e intensificação do relacionamento, além disso, poderá manter a mesma mais tranquila durante a gestação, beneficiando saúde materna/infantil<sup>13</sup>.

Durante o trabalho de parto (TP), o homem é considerado como prática não farmacológica para o alívio da dor e reduz o tempo de trabalho de parto e a ansiedade. Com isso, observa-se maior ocorrência de massagens, banhos, técnicas de respiração e movimentação nas parturientes que contaram com acompanhantes de sua livre escolha<sup>14</sup>.

Sobreposto a estes benefícios, tem-se que a inserção do homem no acompanhamento e cuidado pré-natal favorece ainda seu envolvimento na amamentação nas primeiras horas de vida do recém-nascido, bem como no período puerperal, oferece maior apoio à mulher durante o processo de lactação, podendo ainda contribuir para sua satisfação com o evento e manutenção do aleitamento materno exclusivo prevenindo o desmame precoce<sup>15</sup>.

Vale considerar que tão importante quanto a participação do parceiro na assistência pré-natal, é compreender que o trabalho de parto é um momento único e que gera muitas ansiedade e medo, sendo que a presença do paterna faz toda a diferença para a parturiente principalmente no que diz respeito à segurança que a mesma necessita e, por muitas vezes, ser a única referência emocional da grávida<sup>16</sup>.

Assim, o estudo mostrou que é importante acolher o pai durante a realização das consultas pré-natal e o auxiliar em todas as fases gestacionais e sempre incentivando sua participação, pois são momentos sensíveis para todos os envolvidos, podendo ainda estimular na formação ou ruptura de vínculos<sup>17</sup>.

Frente a isso, os pais devem ser motivados pelos profissionais da atenção primária a atuarem ativamente no pré-natal, sem enfrentar obstáculos a ter um relacionamento familiar, baseado no afeto, carinho e amor e que as questões econômicas não são as mais importantes<sup>13</sup>.

No entanto, as pesquisas corroboram com este pensamento, afirmando que a presença paterna provê a proteção física, ajuda nos cuidados ao seu filho e realiza a

sustentação emocional que a mulher necessita no nascimento de seu filho e contribui para o bem-estar, o que reduz a possibilidade de depressão puerperal<sup>16</sup>.

Em concordância com a ideia, o autor relata que as boas práticas de atenção ao parto e nascimento orientam sobre o que deve ou não ser feito no processo do parto dentre elas destaca-se a inserção paterna nas consultas educando e informando sobre o que deve ser feito durante o trabalho de parto, a fim de conduzi-la de forma segura e satisfatória para parturiente, bem como prevenindo a violência obstétrica<sup>2</sup>.

Contudo, reforçam mais uma vez a importância dos profissionais de saúde em especial a enfermeira obstétrica a incentivar de forma humanizada, a participação paterna nesse processo gestacional, a fim de promover o autocuidado das gestantes e seus familiares, fortalecendo a autoeficácia e autonomia da mulher, e auxiliando na construção de um espaço seguro e protegido para o recém nascido<sup>3</sup>.

Entretanto, reforça-se a necessidade de sensibilizar e preparar as equipes de saúde para receberem e acolherem os homens de forma integral e adequada a este segmento. Neste sentido, o profissional enfermeiro, responsável pela assistência pré-natal deve orientar e estimular as gestantes quanto à possibilidade e importância da presença do parceiro no pré-natal, não oferecendo obstáculos à sua participação, e sim uma escuta qualificada sobre as expectativas do casal em relação à paternidade/maternidade<sup>15</sup>.

Desse modo, subsidie-se que o pai se sentirá seguro para oferecer o apoio necessário à mulher e ao filho, visto que entenderá as alterações fisiológicas/emocionais pertinentes ao ciclo gravídico-puerperal no qual está inserido<sup>11</sup>.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Identificaram-se como limitações do estudo poucas produções de artigo primário que abordasse a presença dos pais nas consultas de pré-natal, sendo ainda pouco discutida e precisa ser incentivada pelos profissionais de saúde principalmente pelos profissionais de enfermagem, que estão envolvidos no processo gestacional, desde o pré-natal, parto e pós-parto, explicando a importância da sua presença tanto para o bebê quanto para sua mãe. Além disso, a busca minuciosa com estratégias bem definidas, como a exclusão de estudos que não respondiam o objetivo e questão norteadora da pesquisa, restringiu a inclusão de pesquisas selecionadas.



## CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

Almeja-se produzir literatura confiável da temática sobre a importância da participação paterna na consulta pré-natal, contribuindo para uma reflexão em busca dos reais sentidos e significados da assistência obstétrica de qualidade e humanizada, respeitando sempre a autonomia, individualidade e poder de decisão da gestante possibilitando a inclusão do pai nas fases gestacional da gestante (gestação, parto e puerpério), através do acolhimento, cuidado holístico e integral à mulher e da figura paterna, pois estão contribuindo para uma família cujos filhos sejam acolhidos e amados pelo pai e mãe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto destaca-se a importância da presença paterna nas consultas de pré-natal é essencial, pois o homem pode transmitir apoio para a mulher, gerando segurança e tranquilidade durante a gestação e também ampliar seus conhecimentos em relação aos cuidados com a saúde da mulher e do seu futuro filho.

Além disso, observa-se que são inúmeros os benefícios a mãe/pai/filho quanto à participação paterna no ciclo gravídico-puerperal, mas mesmo assim são poucos os pais que aderem a essa atividade.

Destaca-se a inserção profissional enfermeiro nas Unidades de Saúde na assistência pré-natal, especialmente por seu cuidado humanizado, com escuta qualificada, o que leva a gestante a ter mais confiança e segurança durante essa fase tão marcante e singular em sua vida.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Rosangela da Conceição Santanna et al. A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm (Online)**, v. 23, n. 1, p 1-9, 2019. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0218. [Acesso em: 18 jun. 2023].
2. ARAUJO, Isabelle Christine Fonseca Gomes de et al. Qualidade do parto e impacto nos indicadores da saúde da criança. **Rev Ciênc Plur [Internet]**. 2019, v. 5, n. 1, p. 18-33. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2019v5n1ID17943>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
3. BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare enferm**, v. 26: e75169, p.1-9, 2021.<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26io.75169>. [Acesso em: 18 jun. 2023].

4. BRAIDE, Andrea Stopiglia Guedes et al. Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. **Rev. panamá. saúde pública**. [Internet]. v. 42, e.190, p. 1-7, 2018 Disponível em:<https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
5. CARDOSO, Vanessa Erika Pereira Silva et al. The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective. **Rev Fund Care Online**. v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-86>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
6. CALDEIRA, Letícia Ábdon et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2017, v. 7, e.1417: p. 1-10. <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
7. CAVALCANTE, Miriam Aparecida de Abreu; TSUNECHIRO, Maria Alice. O comportamento paterno na consulta pré-natal. **Rev. Paul. Enferma. (Online)**, v. 29, n. 1, p. 39-46, 2018. [Acesso em: 18 jun. 2023].
8. CECAGNO, Diana et al. Participação do pai no aleitamento materno exclusivo. **Rev Enferm UFPI**. 2020, v. 9, e.10681, p. 1-6. DOI : [10.26694/reufpi.v9i0.10681](https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10681). [Acesso em: 18 jun. 2023].
9. GROSSI, Vanessa Cristina de Vasconcelos; ZVEITER, Marcele; ROCHA Cristiane Rodrigues da. A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico: contribuições para a assistência. **R Pesq Cuid Fundam [Internet]**. 2022, v. 14, e. 9843. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.9843>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
10. HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. **Texto-Contexto Enferm [Internet]**. 2018, v. 27, n.2, p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180003800016>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
11. LEAL, Maria do Carmo et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cad Saúde Pública [Internet]**. 2017, v. 33, n.1, p.1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00078816>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
12. MEDEIROS, Renata Marien Knupp et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**. 2019, v. 40, e. 20180233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180233>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
13. MARQUES, Bruna Leticia Marques et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Esc Anna Nery 2021**, v. 25, n. 1, p. 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>. [Acesso em: 18 jun. 2023].
14. NASCIMENTO, Caroline Macedo do et al. Questões de gênero na consulta pré-natal de enfermagem: percepções das enfermeiras residentes enfermeiras residentes, **Rev.**

**Enferma. UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 10, e91, p. 1-22, 2020 DOI: 10.5902/2179769241974. [Acesso em: 18 jun. 2023].

15. PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi et al. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto-Contexto Enferm [Internet]**. 2011, v. 20, n. 3, p. 445-52. Disponível em: [https:// doi.org/10.1590/S0104-07072011000300004](https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000300004). [Acesso em: 18 jun. 2023].

16. RIBEIRO, José Francisco et al. PERCEPÇÃO DO PAI SOBRE A SUA PRESENÇA DURANTE O PROCESSO PARTURITIVO, **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 6, p. 1586-92, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a234522p1586-1592-2018>. [Acesso em: 18 jun. 2023].

17. TOMASI, Yaná Tamara T et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019\***Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000100014>. [Acesso em: 18 jun. 2023].